

MANEJO REPRODUTIVO DA OVELHA RECOMENDAÇÕES PARA UMA PARIÇÃO A CADA 8 MESES

RUI DE CASTRO PILAR¹
JUAN RAMÓN O. PÉREZ²
CRISTIANE LEAL DOS SANTOS³

1. INTRODUÇÃO

A eficiência produtiva de um rebanho ovino está diretamente relacionada ao número de cordeiros desmamados por fêmea/ano. Desta forma, obtendo-se uma maior quantidade de cordeiros nascidos e desmamados por ovelha se proporcionará um maior número de animais para venda, para a reposição das matrizes e para a seleção do rebanho.

Porém, para a obtenção de altas produções com eficiência econômica, é necessário do ovinocultor investimentos em animais geneticamente especializados na produção de carne, associados a tecnologias modernas como o controle sanitário, alimentação adequada e práticas de manejo reprodutivo (Coutinho & Silva, 1989; Siqueira, 1990; Traldi, 1990; Cunha et al., 1999; Pilar et al., 2000).

1. Zoot. MSc. Prof. EAFS (Sombrio-SC), Doutorando UFLA. rui pilar@ufla.br.

2. Prof. DZO UFLA. jroperez@ufla.br

3. Prof. DTRA UESB (Itapetinga-BA), Doutoranda UFLA. crisleal@uesb.br.

O objetivo deste boletim técnico é de contribuir com a evolução dos ovinocultores redundante, incentivar os produtores rurais que desejam implantar esta atividade, assim como despertar na população urbana o interesse pela ovinocultura. Neste intuito, são abordadas as principais recomendações práticas de manejo reprodutivo das fêmeas, para os períodos antes e durante o acasalamento; fases da gestação; época da parição; período de lactação; época do desmame dos cordeiros e período de descanso das matrizes; com ênfase na raça Santa Inês.

2. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A RAÇA SANTA INÊS

De acordo com Silva Sobrinho (1997), a eficiência da produção de carne é muito dependente da raça a ser utilizada, da individualidade dos animais e do nível nutricional oferecido aos animais. No entanto, segundo Pilar et al. (2000), é interessante a utilização de matrizes menos exigentes quanto à alimentação e manutenção, dando-se preferência às raças já existentes e/ou adaptadas às condições ambientais da região.

A raça deslanada Santa Inês, apresenta alta resistência ao meio ambiente e adaptou-se muito bem nas condições climáticas da região Sudeste do Brasil. As ovelhas apresentam excelente capacidade leiteira para criar os cordeiros, boa prolificidade (freqüentes partos gemelares) e, em condições favoráveis, podem ser férteis durante todo o ano (Traldi, 1990; Nunes et al., 1997; Cunha et al., 1999; Oliveira, 2001).

Conforme Corradello (1988), Silva (1990) e os resultados de pesquisas realizadas no Departamento de Zootecnia da Universidade Federal de Lavras-MG (Furusho, 1995; Geraseev, 1998; Prado, 1999; Santos, 1999, Santos, 2000), a raça Santa Inês apresenta alta velocidade de crescimento e

produz uma carcaça de boa qualidade, sendo uma raça potencial para produção do meio sangue em cruzamentos industriais.

3. EFICIÊNCIA REPRODUTIVA DO REBANHO

É entendido como eficiência reprodutiva o somatório da fertilidade, da prolificidade e da sobrevivência dos cordeiros ao desmame. No entanto, vale ressaltar, que o número de cordeiros nascidos por ovelha acasalada é resultado da fertilidade e da prolificidade, enquanto a sobrevivência dos cordeiros está associada à alimentação adequada durante o período pré-parto até o desmame aliado à habilidade materna (Coutinho & Silva, 1989; Siqueira, 1990; Azzarini, 1999).

Por tanto, a eficiência da produção, conforme Siqueira (1990) e Pilar et al. (2000), depende do desempenho reprodutivo das matrizes, da velocidade de crescimento dos cordeiros e do nível nutricional para ambos. Desta forma, é indispensável um planejamento nutricional adequado, de acordo com a fase produtiva das matrizes (Figura 1).

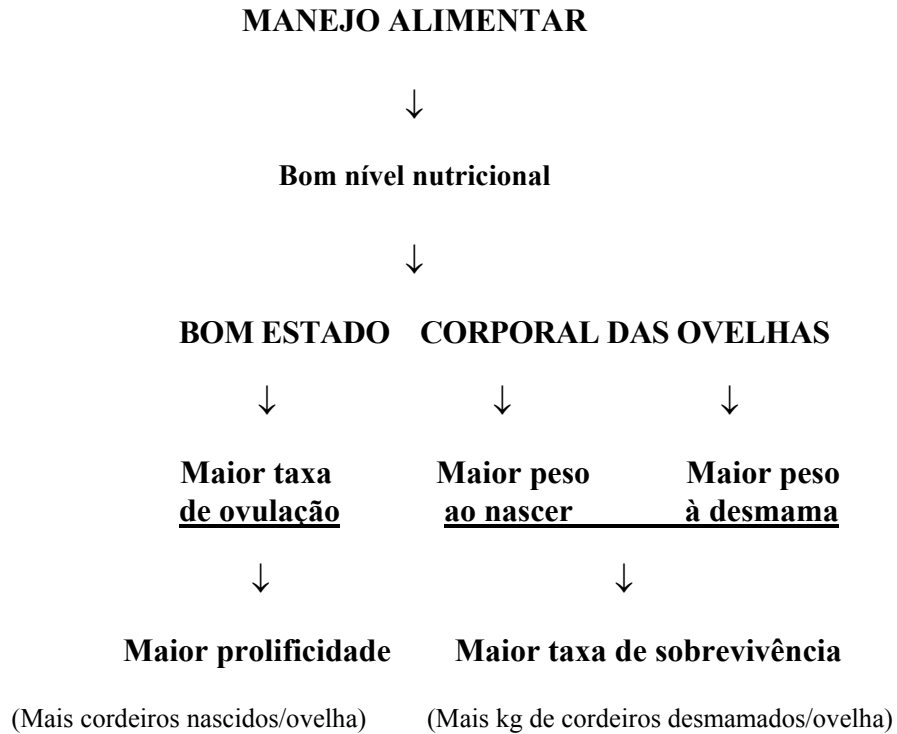


Figura 1. Efeitos da nutrição sobre o segmento inicial da produção de carne ovina. Adaptado de Siqueira (1990).

Enfim, o maior indicador da **eficiência reprodutiva** de um rebanho ovino de corte é a relação existente entre o número de **cordeiros desmamados** (aos 45 a 52 dias de idade e com 12 a 15 kg de peso vivo) e o número de **matrizes acasaladas** no rebanho durante um ano, calculada como no exemplo abaixo:

$$\text{Efic. Reprod.} = \frac{150 \text{ cord. desmamados no ano}}{100 \text{ matrizes acasaladas no ano}} = 1,5 \text{ cord. por matriz./ano}$$

Neste exemplo, a eficiência reprodutiva foi de 1,5 cordeiros desmamados por matriz acasalada/ano ou 150% de cordeiros desmamados/ano.

4. MANEJO REPRODUTIVO DAS FÊMEAS

4.1. Intervalo entre partos

Considerando que, as ovelhas quando bem manejadas, em condições sanitárias apropriadas e com planejamento nutricional adequado podem ser férteis durante todo o ano. Então, para a produção de carne ser eficiente e lucrativa, o produtor deverá manejar as matrizes para obtenção de um parto a cada 8 meses ou 1,5 partos por matriz/ano (Cunha et al., 1999; Santos et al., 1999).

4.2. Idade para o primeiro acasalamento

Segundo Minola & Goynechea (1975), Derivaux (1980), Hafez (1988), Dukes (1996) e Nunes et al. (1997), nos ovinos, as fêmeas podem entrar em puberdade entre 4 e 8 meses de idade, com 25 a 35 kg de peso vivo, isto é, quando atingirem 60 a 75% do peso de uma fêmea adulta do rebanho, o que é influenciado pela raça e pelo nível nutricional oferecido.

Portanto, o aparecimento do primeiro cio fértil de uma cordeira ocorre antes que a mesma tenha completado o seu desenvolvimento corporal, por isso, é necessário a separação por sexo a partir do quatro meses de idade para impedir que coberturas indesejáveis venham a ocorrer e comprometam a evolução futura da fêmea.

Conforme Traldi (1990); Nunes et al. (1997) e observações dos estudos realizados no Departamento de Zootecnia da Universidade Federal de Lavras-MG, as fêmeas da raça Santa Inês quando submetidas a um manejo correto, nutrição adequada e controle sanitário apropriado, podem estar aptas para a reprodução a partir dos 8-10 meses de idade, aos 30 a 35 kg de peso vivo, e devendo ser descartadas aos 6 anos de idade ou após 6 a 7 partos durante a sua vida reprodutiva.

4.3. Período pré acasalamento

No mínimo, 30 dias antes do período de acasalamento deverá ser feita a seleção de todas as fêmeas que irão entrar em reprodução, observando-se os aspectos sanitários gerais e realizando um exame mais criterioso da glândula mamária, quanto à presença de mastite e do aparelho reprodutivo, quanto à presença de corrimento purulento. Estes são itens a serem verificados durante o descarte orientado, o qual é realizado anualmente, objetivando eliminar 20% das fêmeas adultas, as quais serão repostas por 20% de fêmeas jovens. Nesta época, é necessário avaliar a condição corporal dos animais e iniciar o fornecimento da melhor alimentação possível, em quantidade e qualidade, para que as ovelhas iniciem o período de acasalamento ganhando peso (Minola & Goynechea, 1975; Coutinho & Silva, 1989; Cunha et al., 1999). Nesta ocasião, é imprescindível a aplicação de um vermífugo de largo espectro, sob a orientação de um médico veterinário da região.

Algumas considerações importantes sobre os reprodutores:

- Aos 60 dias antes do período de acasalamento: deverá ser realizada a seleção mediante exame clínico-andrológico e, se possível, fazer o exame de sêmen para se avaliar a capacidade fecundante deste. Nesta época, os reprodutores não devem estar gordos, mas com bom estado corporal,
-

e deverão receber uma alimentação de boa qualidade até o final do período do acasalamento.

- Aos 30 dias antes do acasalamento: o produtor deverá desverminá-los, sob orientação do médico veterinário da região, verificar parasitas externos, ferimentos e outras infecções. Examinar e aparar os cascos. De acordo com Machado (1990), vacinar contra enterotoxemia ou *Clostridiose*, uma intoxicação que ocorre de forma rápida e mortal, própria dos cordeiros e ovinos adultos após alteração na dieta alimentar.

4.4. Sistemas de acasalamento

4.4.1. Monta controlada ou dirigida

Conforme Coutinho & Silva (1989); Traldi (1990) e Cunha et al. (1999), este sistema de acasalamento é o mais indicado, tecnicamente, para rebanhos de até 100 matrizes e que pode ser realizado de duas maneiras:

1ª) Pode-se utilizar rufiões (machos inteiros vasectomizados ou machos castrados, mas que recebem aplicação de hormônio masculino). Os rufiões, com marcadores de tinta solúvel na região do peito, permanecem junto às matrizes para identificação dosaios. Nas ovelhas identificadas em cio deve-se realizar duas coberturas, com o reprodutor indicado. A segunda cobertura com intervalo de 12 horas da primeira e de preferência nas horas mais frescas do dia.

2ª) Pode-se utilizar o próprio reprodutor indicado, com marcador no peito, durante a noite, e na manhã, separar as ovelhas cobertas, as quais encontram-se marcadas. Neste caso, o reprodutor durante o dia deverá receber uma alimentação de qualidade (principalmente rica em proteínas), água e proteção do calor.

4.4.2. Inseminação artificial

Em rebanho acima de 100 matrizes a inseminação artificial passa a ser um método recomendável (Coutinho & Silva, 1989; Traldi , 1990; Cunha et al., 1999).

Porém, exige conhecimento do produtor ou assistência de técnico da área, além da boa estrutura da propriedade, quanto a organização, instalações e recursos humanos.

Para este sistema, a identificação de cios deverá ser realizada através de rufiões.

Independente do sistema de acasalamento, após 14 a 18 dias da cobertura todas as ovelhas devem ser colocadas com os rufiões ou com o próprio reprodutor. Isto porque, o ciclo estral das ovelhas se repete, em média, a cada 17 dias e desta forma as que não conceberam terão outra oportunidade.

4.5. Período do acasalamento

As matrizes devem estar ganhando peso durante todo este período. As ovelhas quando ganham peso antes e durante o período de acasalamento melhoram a fertilidade, apresentando menor número de ovelhas falhadas, assim como apresentam aumento na quantidade de partos gemelares (Minola & Goynechea, 1975; Coutinho & Silva, 1989; Coimbra Filho, 1992; Cunha et al., 1999).

Quando o acasalamento é eficiente, este período terá uma duração média de 45 a 52 dias, tempo suficiente para todas as ovelhas terem suas três chances de serem cobertas e concebidas, independente do sistema de acasalamento.

Os reprodutores deverão ser desverminados no final do período do acasalamento e as matrizes, 45 dias após o término do período do acasalamento, para evitar efeitos teratológicos (má formação do feto).

4.6. Período da gestação

A gestação das ovelhas dura aproximadamente 21 semanas, compreendendo um período que pode variar de 140 a 150 dias, ou seja, em torno de 5 meses.

De acordo com Minola & Goyenechea (1975); Coutinho & Silva (1989), Susin (1996) e Cunha et al., (1999), o período de gestação é considerado em duas fases distintas, conforme é mostrado na figura 2:

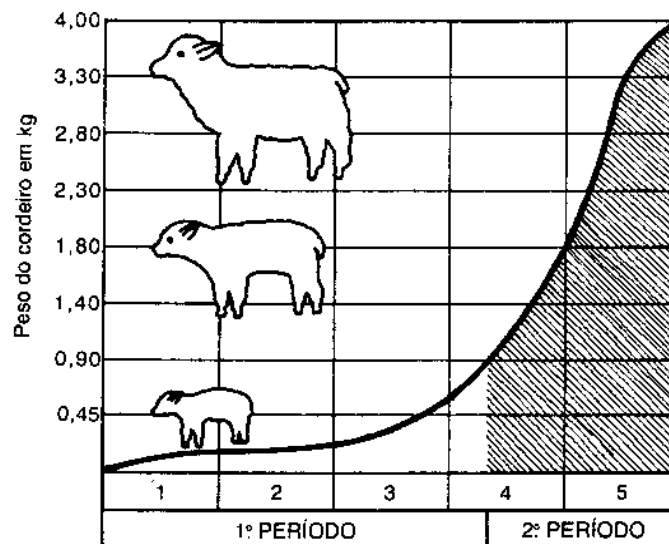


Figura 2. Ritmo de desenvolvimento fetal durante o período de gestação. Adaptado de Minola & Goyenechea (1975).

1ª Fase da gestação: É o período correspondente aos dois primeiros terços, ou seja, os três primeiros meses ou até 90 a 100 dias de gestação.

Neste período ocorre a diferenciação dos órgãos e tecidos, assim como o crescimento do feto de até 30% de seu peso corporal, numa faixa de peso entre 0,5 a 1,0 kg, de acordo com a figura 2.

Na primeira fase da gestação poderá ser fornecido uma alimentação, que satisfaça as exigências nutricionais de manutenção das matrizes. Porém, jamais sofrer restrição alimentar nas primeiras 3 a 4 semanas após a cobertura, para que não ocorra redução nos índices de concepção, bem como não comprometer a implantação do embrião no útero e desenvolvimento placentário. Assim, pode-se evitar as possíveis mortalidade e reabsorção embriônica.

2ª Fase da Gestação: É o período correspondente ao terço final, ou seja, a partir dos 100 dias da gestação ou últimos 50 a 60 dias antes do parto.

De acordo com a figura 2, neste período o feto irá crescer 70% do seu peso corporal e nas ovelhas observa-se o início da produção de leite, ao redor de 30 dias antes do parto.

Portanto, neste período as matrizes devem receber a melhor alimentação possível, em quantidade e qualidade, porque nesta fase as exigências nutricionais da ovelha gestando um cordeiro aumentam cerca de 50% e nas gestando gêmeos, em torno de 75% (Minola & Goyenechea, 1975; NRC, 1985; Coutinho & Silva, 1989; Susin 1996; Cunha et al., 1999).

Nesta fase, as ovelhas deverão ser manejadas com cuidado, desverminadas, sob orientação do médico veterinário da região, e ao redor dos 30 dias antes do parto deverão ser vacinadas contra enterotoxemia ou *Clostridiose* (Machado, 1990).

4.7. Época da parição

Nesta época, colocar as ovelhas em locais abrigados, evitar predadores e dar assistência, se possível 24 horas por dia.

As matrizes deverão ser desverminadas após a parição.

4.8. Período de lactação.

Como já foi relatado, o desenvolvimento mamário se inicia no final da gestação, ao redor de 30 dias antes do parto, sendo considerado a primeira fase da lactação, a qual está relacionada com a alimentação adequada da ovelha .

A segunda fase da lactação, é quando se estabelece o fluxo normal do leite, isto é, no período pós-parto, ocorrendo a maior produção de leite da ovelha até a 4ª semana, como mostra a figura 3.

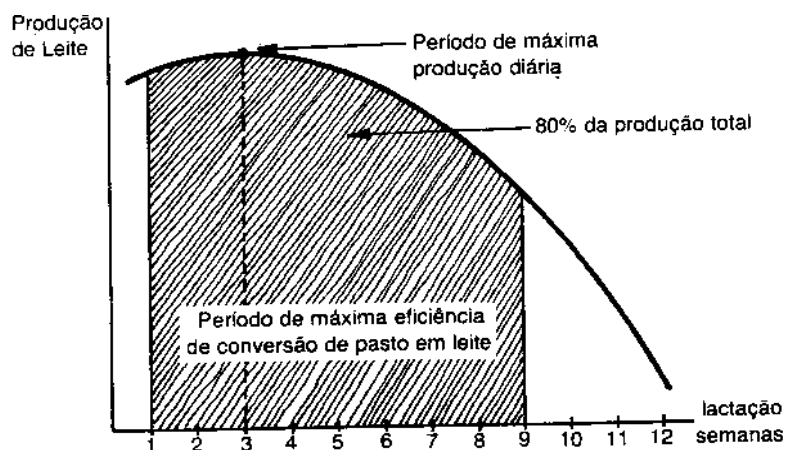


Figura 3. Curva de produção de leite das ovelhas (nutrição normal). Adaptado de Coutinho & Silva (1989) e Coimbra Filho (1992).

A alimentação nestes períodos: primeira e segunda fase da lactação, é fundamental porque o crescimento do cordeiro, nas primeiras semanas de vida, depende exclusivamente do leite materno. Entretanto, à medida que o cordeiro se desenvolve, a contribuição do leite diminui gradualmente e o crescimento passa a ser dependente de alimentos sólidos e leite (Coutinho & Silva, 1989; Coimbra Filho, 1992; Susin, 1996; Cunha et al., 1999).

Na fase do nascimento até o desmame, os cordeiros deverão ser alimentados com o leite materno e suplementados com uma ração inicial, sob orientação de Zootecnistas, em sistema de “Creep feeding” (comedouro de acesso somente para os cordeiros). Tendo em vista que, aos 8 dias de idade os cordeiros já começam experimentar alimentos sólidos e que a partir dos 21 começam a ingerir ração (Susin, 1996; Cunha et al., 1999; Siqueira, 1999), a prática de suplementação durante a fase inicial de crescimento, estimula o animal a ruminar mais cedo.

Portanto, uma alimentação adequada nas fases da lactação aumenta o ritmo de crescimento, reduz a mortalidade e evita restrições na produção futura do animal. De acordo com Figueiró & Benavides (1990) e Siqueira (1996), os cordeiros, quando bem alimentados, podem ser desmamados aos 45 a 52 dias de idade, conforme mostra no quadro 1.

De acordo com Machado (1990), os cordeiros deverão ser vacinados contra enterotoxemia, aos 20 dias de idade e, se possível, revaciná-los (dose reforço) aos 30 dias após a primeira dose. Os mesmos deverão ser desverminados a partir da terceira semana que passarem a ir para o pasto, entrando, posteriormente, no esquema de controle de verminoses do rebanho.

Quadro 1. Importância do consumo de leite na taxa de ganho de peso diário de cordeiros em diferentes períodos de lactação.

Período de lactação (semanas)	Ganho devido ao consumo de leite (%)
0 a 4	90
4 a 8	80
8 a 12	51

Fonte: Figueiró & Benavides (1990)

4.9. Época da desmama dos cordeiros

Como já foi visto, os cordeiros poderão ser desmamados aos 45 a 52 dias de idade com 12 a 15 kg de peso vivo, dependendo das condições e plano de alimentação proposto para os mesmos, após o desmame.

Nesta época, as ovelhas são separadas dos cordeiros e para evitar problemas de mastite deverá ser feita uma restrição alimentar nas mesmas, durante 2 a 3 dias.

O principal objetivo do desmame é de liberar as matrizes para um período de recuperação do estado fisiológico, antes de serem acasaladas novamente.

4.10. Período de recuperação do estado fisiológico das matrizes

É o período compreendido entre o desmame e o início do próximo acasalamento das matrizes o qual não deverá ultrapassar 45 dias, numa exploração zootecnicamente orientada.

Para se obter eficiência na produção, as matrizes deverão produzir um parto a cada 8 meses, dentro dos 6 a 7 anos da sua vida produtiva. Desta forma, após passar o período de restrição alimentar, de 2 a 3 dias após o desmame, as mesmas deverão receber a melhor alimentação possível, em quantidade e qualidade, como foi citado no capítulo 4.3.

5. ESTIMATIVAS DE PRODUÇÃO EM 24 MESES:

Na figura 4, é mostrado um cronograma das épocas de acasalamentos (A) e de nascimentos (N), considerando-se o período de 24 meses, sendo que de 3 e 3 anos o ciclo se repete.

O produtor deverá associar os períodos de acasalamentos (A) e de nascimentos (N) com as épocas de maior disponibilidade de alimentos e da melhor comercialização dos cordeiros.

Ano I meses (jan. – dez.)												Ano II meses (jan. – dez.)											
J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
			A₁			N₁				A₂					N₂						A₃		N₃

Figura 4. Cronograma físico das épocas de acasalamentos (A) e nascimentos (N) para um período de 24 meses.

A título de ilustração, com base no esquema da figura 4, e considerando-se o manejo reprodutivo correto das matrizes, aliado à alimentação e controle sanitário adequados, para obtenção de uma parição a cada 8 meses (3 partos a cada 24 meses) ou 1,5 partos por ovelha/ano, considerando-se

um módulo de 100 matrizes pode ser estimado o desfrute médio por ano da seguinte forma:

5.1. ANIMAIS PARA VENDA NO FINAL DO ANO I:

- **Acasalamento A_1 no Ano I =**

80 ovelhas adultas acasaladas (80%).

20 ovelhas jovens acasaladas (20%).

Total = 100 matrizes acasaladas.

5 matrizes falhadas (5% de 100 ovelhas).

Total = 95 matrizes emprenhadas.

- **Cordeiros produtos da A_1 e N_1 no Ano I =**

124 cordeiros (1,3 por ovelha x 95 ovelhas paridas).

10 mortes até o desmame (8% de 124 cordeiros).

Total = 114 cordeiros desmamados (1,2 cordeiros por ovelha).

57 machos desmamados para venda.

57 fêmeas desmamadas (50 para venda e 20 reposição).

- **Animais para venda no final do Ano I =**

57 cordeiros produtos do A_1 e N_1 Ano I.

37 cordeiras produtos do A_1 e N_1 Ano I.

20 ovelhas adultas descarte do Acasalamento A_2 .

TOTAL (I) = 114 ANIMAIS PARA VENDA NO FINAL DO ANO I.

OBS: As 20 ovelhas adultas do descarte do Acasalamento A_1 do Ano I não foram incluídas. Portanto, a partir do Ano III terá para venda mais 20 ovelhas adultas descarte dos Acasalamentos A_1 .

5.2. ANIMAIS PARA VENDA NO FINAL DO ANO II:**• Acasalamento A_2 no Ano I =**

80 ovelhas adultas acasaladas (80%).

20 ovelhas jovens acasaladas (20%).

Total = 100 matrizes acasaladas.

5 matrizes falhadas (5% em 100 ovelhas).

Total = 95 matrizes emprenhadas.

• Cordeiros produtos do A_2 no ano I e N_2 Ano II =

124 cordeiros (1,3 por ovelha x 95 ovelhas paridas).

10 mortes até o desmame (8% de 124 cordeiros).

Total = 114 cordeiros desmamados (1,2 cordeiros por ovelha).

57 machos desmamados para venda.

57 fêmeas desmamadas (50 para venda e 20 reposição).

• Animais para venda no final do Ano II (A) =

57 cordeiros produtos do A_2 no ano I e N_2 Ano II.

37 cordeiras produtos do A_2 no ano I e N_2 Ano II.

TOTAL (II A) = 94 animais para venda no final do ano II.

Mais os animais produtos do A_3 e N_3 durante o Ano II e as ovelhas adultas descarte do acasalamento A_3 no Ano II, sendo:

-
- **Acasalamento A₃ no Ano II =**
 - 80 ovelhas adultas acasaladas (80%).
 - 20 ovelhas jovens acasaladas (20%).
 - Total = 100 matrizes acasaladas.**
 - 5 matrizes falhadas (5% em 100 ovelhas).
 - Total = 95 matrizes emprenhadas.**
 - **Cordeiros produtos do A₂ no ano I e N₂ Ano II =**
 - 124 cordeiros (1,3 por ovelha x 95 ovelhas paridas).
 - 10 mortes até o desmame (8% de 124 cordeiros).
 - Total = 114 cordeiros desmamados** (1,2 cordeiros por ovelha).
 - 57 machos desmamados para venda.
 - 57 fêmeas desmamadas (50 para venda e 20 reposição).
 - **Animais para venda no final do Ano II (B) =**
 - 57 cordeiros produtos do A₃ no ano I e N₃ Ano II.
 - 37 cordeiras produtos do A₃ no ano I e N₃ Ano II.
 - 20 ovelhas adultas descarte do A₃ no Ano II.
 - Total (II B) = 114 animais para venda no final do Ano II.**
 - Total de animais para venda no final do ano II:**
 - Total (II A) = 94 animais para venda no final do Ano II.**
 - Total(II B) = 114 animais para venda no final do Ano II.**
- TOTAL = 208 ANIMAIS PARA VENDA NO FINAL DO ANO II.**
-

RESUMO DOS 24 MESES:

114 animais para venda no Ano I.

208 animais para venda no Ano II.

TOTAL = 322 animais para venda nos 24 meses.

MÉDIA = 161 animais para venda por ano.

OBS: Convém salientar que, a partir do Ano III, terá mais 20 ovelhas de descarte dos acasalamentos A₁ as quais não foram incluídas no cálculo dos animais para venda no Ano I.

5.3. PESO DOS ANIMAIS PARA VENDA

Os cordeiros e as cordeiras deverão ser vendidos na faixa de 30 a 35 kg de peso vivo, para obter carcaças entre 13 a 16 kg com idade máxima de 150 dias, de acordo com a raça criada e do sistema de produção.

O peso das ovelhas de descarte é dependente da raça e do momento da venda. Porém, para efeito de cálculo pode ser considerado média de 50 kg de peso vivo e carcaças de 22 kg.

6. ÁREA PASTORIL NECESSÁRIA

O número de ovinos por hectare é estabelecida de acordo com a capacidade de suporte (kg de peso vivo por hectare). No entanto, é difícil conciliar simultaneamente máxima lotação e máxima produção de carne por unidade de área, pois à medida que a lotação aumenta, o desempenho individual decresce (Silva Sobrinho, 2001).

Conforme Cunha et al. (1999), para o manejo adequado das pastagens, a serem utilizadas por ovinos, deve-se obrigatoriamente ser levado em

conta dois aspectos: a obtenção de forragem em níveis elevados de qualidade e quantidade e a manutenção de um reduzido nível de contaminação por ovos e larvas de helmintos (endoparasitas). Estes dois pontos irão refletir na carga animal a ser utilizada, ou seja, no número de matrizes que as pastagens poderão suportar.

De acordo com Silva Sobrinho (2001), a lotação pode variar de 5 a 16 matrizes por hectare, dependendo da pastagem, da raça explorada e da precipitação pluviométrica da região.

Segundo Cunha et al. (1999), para um módulo de 100 matrizes com objetivo de 1,5 partos por ovelha/ano, utilizando forrageiras como o Aruana, Tiffon, Coast Cross e Transvala, em condições para sistema de manejo rotacionado, a lotação máxima pode ser de até 30 matrizes por hectare. Deve ser lembrado ainda, a necessidade do plantio, anualmente, de uma área de 1,5 hectares de milho ou sorgo para produção de silagem e de 1,0 hectare de capineira, desta forma satisfaz as exigências de consumo das matrizes, crias e reprodutores.

No entanto, Oliveira (2002) indica que onde se cria um bovino de 450 kg de peso vivo pode-se criar 5 ovelhas de 50 kg de peso vivo. Porém, o produtor sempre deverá seguir orientações técnicas de profissionais da área e que atuam na região.

7. SÍNTESE E CONSIDERAÇÕES GERAIS

- Manejo reprodutivo correto, planejamento da alimentação e controle sanitário, principalmente da verminose, são fundamentais para uma produção eficiente.
-

- Os períodos em que as matrizes devem receber a melhor alimentação possível, em quantidade e qualidade são:
 - 1) Pré acasalamento, no mínimo 30 dias antes do acasalamento;
 - 2) Durante o período de acasalamento (45 a 52 dias);
 - 3) Segunda fase da gestação: último terço ou após 100 dias da gestação;
 - 4) Aleitamento por 45 a 52 dias após o parto, ou seja, do parto até o desmame.
 - Durante a primeira fase da gestação, que compreende aos dois primeiros terços, ou seja, até os 100 dias da gestação: Poderá ser fornecido uma alimentação que satisfaça as exigências nutricionais para a manutenção, porém jamais sofrer restrição alimentar durante as primeiras 3 a 4 semanas da gestação.
 - As matrizes devem sofrer restrição alimentar por 2 a 3 dias na época do desmame;
 - As matrizes deverão ser desverminadas nos períodos pré (aos 30 dias antes) e no final do acasalamento; início da 2ª fase da gestação e após parto. Os cordeiros a partir da terceira semana após passarem a ir para o pasto. Os reprodutores 30 dias antes do acasalamento e sucessivamente junto com as matrizes.
 - As matrizes deverão ser vacinadas contra enterotoxemia ou *Clostridiose* aos 30 dias antes do parto. Os reprodutores 30 dias antes do período de acasalamento. Os cordeiros 20 dias de vida e uma dose reforço após 30 dias.
 - Para a produção ser eficiente, as matrizes devem ser condicionadas para produzir um parto a cada 8 meses (de preferência gêmeos), ou seja, devem produzir, no mínimo, 5 a 6 partos e média de 8 a 10 cordeiros, durante os 6 anos da vida útil.
-

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZZARINI, M. Algumas formas de potenciar la reproducción de los ovinos. In: SIMPÓSIO PAULISTA DE OVINOCULTURA E ENCONTRO INTERNACIONAL OVINOCULTORES, 5., 1999, Botucatu. **Anais...** Botucatu: [s.n.], 1999. p. 75-95.

COIMBRA FILHO, A. **Ovinos** – técnicas de criação. 2. ed. Guaíba: Agropecuária, 1992. 102 p.

CORRADELLO, E. F. A. **Criação de ovinos**: antiga e contínua atividade lucrativa. São Paulo: ÍCONE: 1988. 124 p.

COUTINHO, G. C.; SILVA, L. H. V. **Manejo reprodutivo dos ovinos**: manual técnico. Florianópolis: CIDASC, 1989. 56 p.

CUNHA, E. A. ; SANTOS, L. E.; BUENO, M. S.; VERÍSSIMO, C. J. **Produção intensiva de ovinos**. Nova Odessa: INSTITUTO DE ZOOTECNIA, 1999, 49 p.

DERIVAUX, J. Reprodução dos animais domesticos. **Zaragoza: Acribia, 1980. 446 p.**

DUKES, H. J. Fisiologia dos animais domésticos. **11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. 856 p.**

FIGUEIRÓ, P. R. P.; BENAVIDES, M. V. Produção de carne ovina. In: _____; _____. **Caprinocultura e ovinocultura**. Campinas: SBZ, 1990. p. 15-31.

FURUSHO, I. R. **Efeito da utilização da casca de café, “in natura” e tratada com uréia, sobre o desempenho e características da carcaça de cordeiros terminados em confinamento.** 1995. 68 p. Tese (Mestrado em Zootecnia) – Universidade Federal de Lavras, Lavras.

GERASEEV, L. C. **Composição corporal e exigências em macrominerais (Ca, P, Mg, K e Na) de cordeiros Santa Inês.** 1998. 87 p. Tese (Mestrado em Zootecnia) – Universidade Federal de Lavras, Lavras.

HAFEZ, E. S. E. Reprodução animal. 4. ed. Zaragoza: Acríbia, 1988. 720 p.

MACHADO, T. M. M. Profilaxia das principais enfermidades infecciosas e parasitárias dos ovinos. In: _____. **Produção de ovinos.** Jaboticabal: FUNEP, 1990. p. 125-156.

MINOLA, G.; GOYENECHEA, J. **Praderas & lanares: produção em alto nível.** Montevideo: HEMISFERIO SUR, 1975. 365 p.

NATIONAL RESEARCH COUNCIL. **Nutrient requirements of domestic animals: nutrient requirement of sheep.** Washington., 1985. 99 p.

NUNES, J. F., CIRIACO, A. L. T.; SUASSUNA, U. **Produção e reprodução de caprinos e ovinos.** 2. ed. Fortaleza: GRÁFICA LCR, 1997. 160 p.

OLIVEIRA, G. J. C. A raça Santa Inês no contexto da expansão da ovino-cultura. In: SIMPÓSIO MINEIRO DE OVINO-CULTURA, 2001, Lavras. **Anais...** Lavras: UFLA, 2001. p. 1-20.

OLIVEIRA, G. J. C. Nutrição, produtividade e rentabilidade econômica na caprinocultura-ovinocultura. In: ENCONTRO DE CAPRINO-

OVINOCULTORES DE CORTE DA BAHIA, 2., 2002, Salvador. **Anais...** Salvador: ACCOBA, 2002. p. 1-15.

PILAR, R. C.; PÉREZ, J. R. O.; SANTOS, C. L.; PEDREIRA, B. C. **Considerações sobre produção de cordeiros.** Lavras: UFLA, 2000. 19 p. (no prelo).

PRADO, O. V. **Qualidade da carne de cordeiros Santa Inês e Bergamácia abatidos com diferentes pesos.** 1999. 109 p. Tese (Mestrado em Zootecnia) – Universidade Federal de Lavras, Lavras.

SANTOS, C. L. **Estudo do desempenho, das características da carcaça e do crescimento alométrico de cordeiros das raças Santa Inês e Bergamácia.** 1999. 143 p. Tese (Mestrado em Zootecnia) – Universidade Federal de Lavras, Lavras.

SANTOS, Y. C. C. **Composição corporal e exigências nutricionais de energia e proteína de cordeiros Bergamácia dos 35 aos 45 kg de peso vivo.** 2000. 63 p. Tese (Mestrado em Zootecnia) – Universidade Federal de Lavras, Lavras.

SANTOS, L. E.; CUNHA, E. A.; BUENO, M. S. Atualidades na produção ovina em pastagens. In: SIMPÓSIO PAULISTA DE OVINOCULTURA E ENCONTRO INTERNACIONAL OVINOCULTORES, 5., 1999, Botucatu. **Anais...** Botucatu: [s.n.], 1999. p. 35-50.

SIQUEIRA, E. R. Confinamento de cordeiros. In: SIMPÓSIO PAULISTA DE OVINOCULTURA E ENCONTRO INTERNACIONAL OVINOCULTORES, 5., 1999, Botucatu. **Anais...** Botucatu: [s.n.], 1999. p. 52-59.

SIQUEIRA, E. R. Cria e recria de cordeiros em confinamento. In: _____. **Nutrição de ovinos**. Jaboticabal: FUNEP/FCAJ/

UNESP: 1996. p. 175-212.

SIQUEIRA, E. R. Estratégias de alimentação do rebanho e tópicos sobre produção de carne ovina. In: _____. **Produção de ovinos**. Jaboticabal: FUNEP, 1990. p. 157-171.

SILVA, F. L. **Efeito de fatores genéticos e de ambiente sobre o desempenho de mestiços Santa Inês, no Estado do Ceará**. 1990. 93 p. Dissertação (Mestrado em Zootecnia) – Universidade Federal de Vicosa, Vicosa.

SILVA SOBRINHO, A. G. **Criação de ovinos**. Jaboticabal: FUNEP, 1997. 230 p.

SILVA SOBRINHO, A. G. Produção de cordeiros em pastagem. In: SIMPÓSIO MINEIRO DE OVINOCULTURA, 2001, Lavras. **Anais...** Lavras: UFLA, 2001. p. 63-97.

SUSIN, I. Exigências nutricionais de ovinos e estratégias de alimentação. In: _____. **Nutrição de ovinos**. Jaboticabal: FUNEP/FCAJ/UNESP, 1996. p. 119-141.

TRALDI, A. S. Aspectos reprodutivos dos ovinos: performance reprodutiva dos ovinos deslanados no Brasil. In: _____. **Produção de ovinos**. Jaboticabal: FUNEP, 1990. p. 81-124.

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	5
2. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A RAÇA SANTA INÊS..	6
3. EFICIÊNCIA REPRODUTIVA DO REBANHO	7
4. MANEJO REPRODUTIVO DAS FÊMEAS.....	9
4.1. Intervalo entre partos.....	9
4.2. Idade para o primeiro acasalamento.....	9
4.3. Período pré acasalamento.....	10
4.4. Sistemas de acasalamento	11
4.5. Período do acasalamento.....	12
4.6. Período da gestação.....	13
4.7. Época da parição	15
4.8. Período de lactação.	15
4.9. Época da desmama dos cordeiros.....	17
4.10. Período de recuperação do estado fisiológico das matrizes	17
5. ESTIMATIVAS DE PRODUÇÃO EM 24 MESES:	18
5.1. ANIMAIS PARA VENDA NO FINAL DO ANO I:.....	19
5.2. ANIMAIS PARA VENDA NO FINAL DO ANO II:	20
5.3. PESO DOS ANIMAIS PARA VENDA	22

6. ÁREA PASTORIL NECESSÁRIA	22
7. SÍNTESE E CONSIDERAÇÕES GERAIS	23
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	25

BOLETIM AGROPECUÁRIO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS

MANEJO REPRODUTIVO DA OVELHA
Recomendações para uma parição a cada 8 meses

GOVERNO DO BRASIL

Boletim Agropecuário	Lavras/MG	Nº 50	p.1-28	outubro/2002
----------------------	-----------	-------	--------	--------------

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE
LAVRAS – UFLA**

Ministro: Paulo Renato Souza

Reitor: Fabiano Ribeiro do Vale

Vice-Reitor: Antônio Nazareno G. Mendes

EDITORA UFLA

DIRETORIA EXECUTIVA

Marco Antônio Rezende Alvarenga (Diretor)

Antônio Soares Teixeira

Nilton Nagib Jorge Chalfun

CONSELHO EDITORIAL

Marco Antônio R. Alvarenga (Presidente)

Antônio Soares Teixeira

Heloísa Rosa Carvalho Takaki

José Donizeti Alves

Maria Laene Moreira de Carvalho

Cláudia Maria Ribeiro Andrade

Nilton Nagib Jorge Chalfun

REVISÃO

PORTUGUÊS

Paulo Roberto Ribeiro

BIBLIOGRÁFICA

Narro Botelho Santos

NOMENCLATURA CIENTÍFICA

Júlio Neil C. Louzada

SECRETARIA

Celeste Aída Maciel

Cláudia Alves Pereira

Editoração

Celeida Mara Tubertini Maciel

MARKETING E COMERCIALIZAÇÃO

Maria Aparecida Torres Florentino

O “Boletim Agropecuário da Universidade Federal de Lavras” tem o propósito de publicar informes técnicos de interesse agropecuário.

ENDEREÇO

Editora UFLA - Caixa Postal 37

37.200-000 - Lavras - MG

E-mail: editora@ufla.br

Home page: www.editora.ufla.br

